

# *Grupo 07 – Avaliação de atributos e medidas – Fauna Terrestre*

## Documento Executivo – Capítulo 2 PRSA

*Gerência de Reparação Socioambiental*

*Diretoria de Reparação*

*Setembro/2023*

# Avaliação de atributos e medidas – Fauna Terrestre



Três (03) recomendações que versam sobre alterações nos atributos e medidas dos impactos relacionados ao tema de Fauna Silvestre (terrestre e semiaquática) e encontram-se distribuídas da seguinte maneira:

- ☐ 1. Análise do atributo de REVERSIBILIDADE do impacto “ID 71 – Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres”.
  - ☐ **ID:** 360 (Sisema)
  - ☐ **Classificação da recomendação:** Gestão Adaptativa
  - ☐ **ID:** 490 (Sisema)
  - ☐ **Classificação da recomendação:** Gestão Adaptativa
- ☐ 2. Análise do atributo de OCORRÊNCIA do impacto “ID 70 – Redução da qualidade do habitat de espécies terrestres e semiaquáticas”.
  - ☐ **ID:** 702 (Aecom)
  - ☐ **Classificação da recomendação:** Gestão Adaptativa

# 1) Análise do atributo de reversibilidade do impacto ID 71 – Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres

## ✓ Recomendações Sisema:

### ID 360

345. A DFAU solicita que a reversibilidade do impacto “ID 71 – Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres” seja reavaliada no âmbito da Gestão Adaptativa, com vistas aos resultados obtidos pelos Programas de Monitoramentos em execução.

### ID 490

Ao que se refere ao ID 345 “Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres” o qual a reversibilidade do impacto deve ser reavaliada no âmbito da “Gestão Adaptativa”, conforme já sinalizado na Nota Técnica nº 17/IEF/GCFAP/2022 (51798481).

Classificação Sisema: A ser atendida na  
Gestão Adaptativa

## ✓ Descrição/ problemática:

As recomendações solicitam a reavaliação do atributo de reversibilidade do impacto ID 71 – Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres no âmbito da Gestão Adaptativa

## ✓ Encaminhamento proposto: Ponto de esclarecimento

### • Considerando:

- **Conceito do atributo reversibilidade na metodologia do PRSA:** O conceito de “reversível” utilizado para classificação, foi: “(...) quando cessada a ação, ou implantada uma ação corretiva, o componente ambiental ou social afetado retorna às condições originais ou **semelhantes** àquela que estaria estabelecida caso o impacto não tivesse ocorrido” (ARCADIS, 2022).
- **Embasamento na literatura científica (hipótese da divergência da paisagem) atrelado ao histórico de fragmentação da área:** Este impacto potencial foi descrito pelo método hipotético dedutivo no PRSA, conforme recomendado pela FEAM por meio da Nota Técnica 2/2019. Sua descrição hipotética e avaliação de atributos segue a hipótese ecológica que sugere que **ecossistemas fragmentados, mesmo em paisagens distintas, tendem a convergir para uma composição semelhante de espécies ao longo do tempo** (LAURENCE et al., 2007; SCHUH, 2013). Logo, as ações de reparação podem reestruturar comunidades semelhantes aquelas conhecidas no pré-rompimento.

# 1) Análise do atributo de reversibilidade do impacto ID 71 – Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres

## ✓ Recomendações Sisema:

### ID 360

345. A DFAU solicita que a reversibilidade do impacto “ID 71 – Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres” seja reavaliada no âmbito da Gestão Adaptativa, com vistas aos resultados obtidos pelos Programas de Monitoramentos em execução.

### ID 490

Ao que se refere ao ID 345 “Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres” o qual a reversibilidade do impacto deve ser reavaliada no âmbito da “Gestão Adaptativa”, conforme já sinalizado na Nota Técnica nº 17/IEF/GCFAP/2022 (51798481).

Classificação Sisema: A ser atendida na Gestão Adaptativa

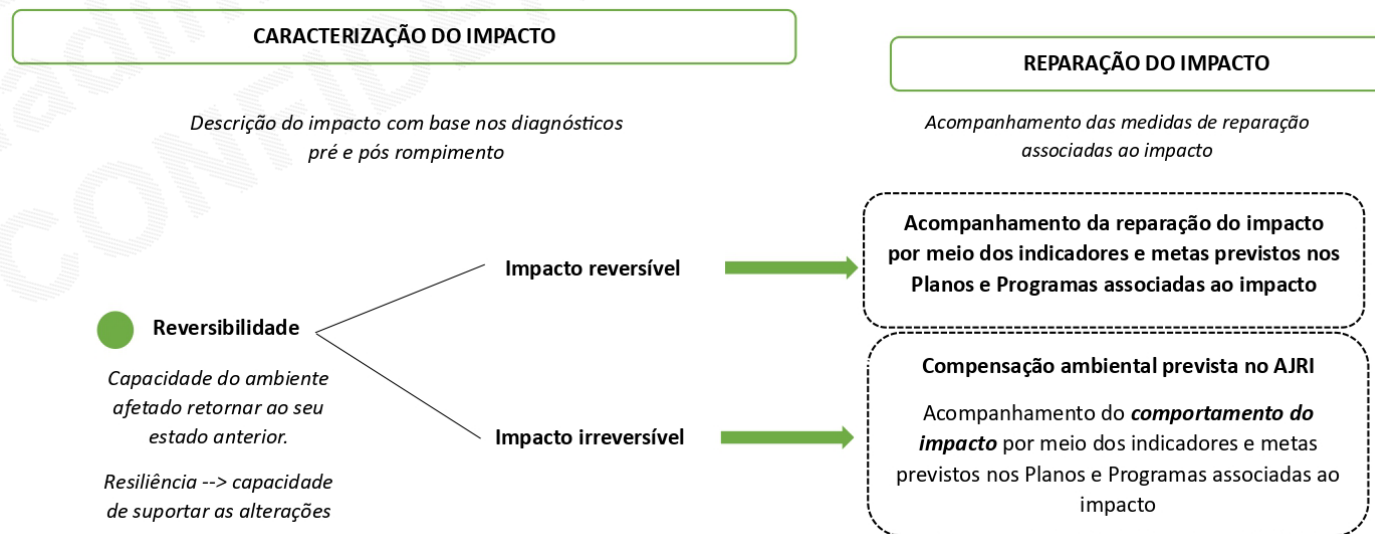
## ✓ Descrição/ problemática:

As recomendações solicitam a reavaliação do atributo de reversibilidade do impacto ID 71 – Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres no âmbito da Gestão Adaptativa

## ✓ Encaminhamento proposto: Ponto de esclarecimento

### • Considerando:

- O atributo de reversibilidade está intimamente relacionado ao acompanhamento da reparação do impacto por meio dos indicadores e metas previstos nos Planos e Programas associados ao impacto, conforme apresentado na Figura a seguir.



## 2) Análise do atributo de ocorrência do impacto ID 70 – Redução da qualidade do habitat de espécies terrestres e semiaquáticas

### ✓ Recomendações Sisema:

#### ID 702

A AECOM mantém a recomendação para alterar a classificação do atributo para “efetiva”. Ademais, considera-se que a avaliação de impacto é norteadada pela comparação dos diagnósticos dos cenários pré e pós-rompimento e que as premissas expostas em “Encaminhamentos Arcadis/VALE” já deveriam ter sido analisadas e apresentada no Capítulo 2 do PRSBRP (premissas: “impacto que deve ser avaliado do ponto de vista das espécies afetadas, ou seja, componente fauna silvestre ” e “Para determinar se este impacto realmente é efetivo será necessário levar em consideração o nicho da espécie e quais condições ou recursos a espécie tolera ou necessita ”)

### ✓ Descrição/ problemática:

A recomendação solicita a reclassificação do atributo de ocorrência do impacto ID 70 – Redução da qualidade do habitat de espécies terrestres e semiaquáticas.

### ✓ Encaminhamento proposto: Ponto de esclarecimento

#### • Considerando:

- Apesar das alterações dos componentes do meio físico, ao longo da bacia do rio Paraopeba, indicarem pressões indiretas ao componente Fauna Silvestre, devido a intrínseca relação das espécies da fauna com o habitat, é necessário considerar as características das espécies. Ou seja, uma espécie pode ter uma grande amplitude de nicho ou plasticidade ambiental.
- **Escala espacial do impacto: Regional.** Incertezas acerca da manifestação do impacto em toda área de abrangência. Apesar de o diagnóstico da área de estudo de detalhe (área diretamente afetada da bacia do ribeirão Ferro-Carvão) permitir a avaliação através de informações consistentes no Ferro-Carvão, o mesmo não pode ser dito quando se trata de toda a área da bacia do rio Paraopeba.



## 2) Análise do atributo de ocorrência do impacto ID 70 – Redução da qualidade do habitat de espécies terrestres e semiaquáticas

### ✓ Recomendações Sisema:

#### ID 702

A AECOM mantém a recomendação para alterar a classificação do atributo para “efetiva”. Ademais, considera-se que a avaliação de impacto é norteadada pela comparação dos diagnósticos dos cenários pré e pós-rompimento e que as premissas expostas em “Encaminhamentos Arcadis/VALE” já deveriam ter sido analisadas e apresentada no Capítulo 2 do PRSBRP (premissas: “impacto que deve ser avaliado do ponto de vista das espécies afetadas, ou seja, componente fauna silvestre ” e “Para determinar se este impacto realmente é efetivo será necessário levar em consideração o nicho da espécie e quais condições ou recursos a espécie tolera ou necessita ”)

### ✓ Descrição/ problemática:

A recomendação solicita a reclassificação do atributo de ocorrência do impacto ID 70 – Redução da qualidade do habitat de espécies terrestres e semiaquáticas.

### ✓ Encaminhamento proposto: Ponto de esclarecimento

#### • Considerando:

- Considera-se que a confirmação do atributo somente poderá ser feita com base nos dados coletados pelo monitoramento executado no âmbito do Capítulo 3 - Programa de Diagnóstico de Danos Ambientais Sobre o Meio Biótico – PDD (PDD – PL-0\_P-4) que, por sua vez, poderão contribuir com informações relevantes sobre a fauna silvestre terrestre e semiaquática da região de entorno da área soterrada.
- As informações advindas dos dados dos monitoramentos, são essenciais para sustentar a ocorrência da redução da qualidade do habitat da fauna. Neste sentido, o Programa de Diagnóstico de Danos Ambientais Sobre o Meio Biótico (PDD – PL-0\_P-4), avaliará a consequência desta redução de qualidade de habitat, portanto, será possível notar as evidências deste impacto através do monitoramento das espécies bioindicadoras da fauna silvestre.
- As informações para caracterização do cenário pós-rompimento não serão substituídas, **sendo realizada apenas a avaliação do atributo do impacto.**

# Avaliação de atributos e medidas – Fauna Terrestre

## – Serviços Ecossistêmicos



### **01 recomendação que solicita informações sobre:**

#### **1. Atributos ecológicos da fauna de vetores no Cap.2**

- ✓ **ID: 477 (Aecom)**
- ✓ **Classificação da recomendação: Não atendimento**

# 1) Atributos ecológicos da fauna de vetores no Cap.2

## ✓ Recomendação Aecom:

**ID 477**

Conforme esclarecimento VALE, os "indicadores apresentados na primeira versão (2019) do Capítulo 2 não eram definitivos e seriam validados posteriormente no detalhamento dos programas. Portanto, decidiu-se pela retirada dos indicadores nesta versão e apresentação dos mesmos a partir da próxima versão do Capítulo 3". Os indicadores apresentados no Capítulo 3 são referentes a Planos e Programas. Os indicadores recomendados (atributos ecológicos) para a caracterização pós-rompimento/avaliação de impacto devem constar no Capítulo 2.

**Classificação Aecom: Não atendida**

## ✓ Descrição/problemática:

A recomendação solicita a inclusão de atributos ecológicos da fauna sinantrópica e das taxas de incidência das doenças ao longo do tempo no Capítulo 2.

## ✓ Encaminhamento proposto: Revisão da data de corte

### • Considerando:

- O diagnóstico de doenças sinantrópicas (Cap.2 Vol.3 págs. 980 a 1108) e a avaliação deste impacto considerou e analisou de forma integrada as informações, dados e índices disponíveis até a linha de corte temporal (abril/2020) relacionado aos vetores, hospedeiros, reservatórios, sentinelas e amplificadoras de importância epidemiológica, incluindo atributos e índices ecológicos e epidemiológicos.
- Os indicadores para acompanhamento/confirmação desse impacto consideraram essas informações, dados e indicadores disponíveis até o protocolo da versão de (agosto/2022) e encontram-se em revisão e detalhamento no âmbito do Capítulo 3 (PAISE – Projeto de Acompanhamento do impacto de aumento na incidência de doenças relacionadas à fauna sinantrópica (PL-F\_P-O\_PJ-6, página 8-12).



Muito obrigada!

# DOCUMENTO EXECUTIVO



REUNIÃO TÉCNICA SOBRE CAPÍTULO 2 – DOCUMENTO EXECUTIVO

DATA:

12/09/2023

GRUPO 07 – AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS E MEDIDAS – FAUNA TERRESTRE

FOLHA:

1 de 4

## LOCAL

Reunião presencial – Max Savassi – Sala 2

## PAUTA

**IDs Aecom – 477 / 702**

**IDs Sisema – 360 / 490**

## PARTICIPANTES

| NOME                   | INSTITUIÇÃO   | E-MAIL                                | PRESENÇA |
|------------------------|---------------|---------------------------------------|----------|
| Gustavo Moraes         | Vale          | gustavo.moraes@vale.com               | Presente |
| Cristiane Casar        | Vale          | cristiane.casar@vale.com              | Presente |
| Gabriel Barros         | Vale          | gabriel.barbosa.barros@vale.com       | Presente |
| Nádia Ladendorff       | Vale          | nadia.ladendorff@vale.com             | Presente |
| Bruno Passos           | Vale          | bruno.passos@vale.com                 | Presente |
| Ana Patrícia           | Arcadis       | ana.patricia.external@arcadis.com     | Presente |
| Daniela Magalhães      | Arcadis       | daniela.magalhaes@arcadis.com         | Presente |
| Gabriela de Maria      | Arcadis       | gabriela.maria.external@arcadis.com   | Presente |
| Carolina Reis          | Arcadis       | carolina.reis@arcadis.com             | Presente |
| Lorena Falcão          | Arcadis       | lorena.falcao@arcadis.com             | Presente |
| Marcela Retamozo       | Arcadis       | marcela.retamozo@arcadis.com          | Presente |
| Svetlana Miranda       | Azevedo Sette | smiranda@azevedosette.com.br          | Presente |
| Henrique Gomes         | Sisema        | henrique.gomes@meioambiente.mg.gov.br | Presente |
| Isabela Tomáz          | Sisema        | isabela.tomaz@meioambiente.mg.gov.br  | Presente |
| Kena Silva             | Sisema        | kena.silva@meioambiente.mg.gov.br     | Presente |
| Lana Cruz              | Sisema        | lana.cruz@meioambiente.mg.gov.br      | Presente |
| Melina Barreto         | Sisema        | melina.barreto@meioambiente.mg.gov.br | Presente |
| Josilaine Kobayashi    | Aecom         | josilaine.kobayashi@aecom.com         | Presente |
| Luis Eduardo Guimarães | Aecom         | luiz.guimaraesmariz@aecom.com         | Presente |
| Daniel Ribeiro         | Aecom         | daniel.ribeiro@aecom.com              | Presente |
| Vivian Freitas         | Aecom         | vivian.freitas@aecom.com              | Presente |

## ELABORADO POR:

Daniela Magalhães – Arcadis – Relatoria

Marcela Retamozo – Arcadis – Planilha de encaminhamentos

# DOCUMENTO EXECUTIVO



REUNIÃO TÉCNICA SOBRE CAPÍTULO 2 – DOCUMENTO EXECUTIVO

DATA:

12/09/2023

GRUPO 07 – AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS E MEDIDAS – FAUNA TERRESTRE

FOLHA:

2 de 4

## ANOTAÇÕES

### 1. ID 477 (Linha 840) – Aecom - Atributos ecológicos da fauna de vetores no Cap.2

**Apresentação do encaminhamento proposto pela Vale/Arcadis:** Revisão da data de corte

- Contextualiza acerca da recomendação. Explica que a inclusão dos dados referente aos atributos ecológicos da fauna sinantrópica e das taxas de incidência das doenças ao longo do tempo no Capítulo 2, conforme solicitação da auditoria, não foram de fato inseridos em razão, apenas, da data corte da Versão 2 do Capítulo 2. Esclarece que, quando disponibilizados, indicadores que acompanharam o impacto na fauna sinantrópica serão inseridos no Plano de Reparação. Contudo, aponta que do ponto de vista VALE estes devem ser inseridos no Capítulo 3, e quando pertinente, os resultados serão retroalimentados inseridos nas fichas de impacto, como apoio na caracterização do impacto ao longo do tempo (Capítulo 2 – Volume 4).

**Aecom:** reafirmou que sua interpretação está alinhada com a proposta da Vale, sendo esclarecida a necessidade de apresentar os dados e índices relativos à fauna sinantrópica via indicadores do Capítulo 3 no Plano de Acompanhamento dos Impactos dos Serviços Ecossistêmicos (PAISE) e que estes, sejam incorporados na ficha de impacto, quando a revisão da data de corte do Capítulo 2. O IEF/GERAI concorda com a interpretação da Aecom e, além do que já foi acordado, solicita que a justificativa apresentada durante esta reunião, referente à ausência de apresentação dos dados nos impactos, seja incluída na ficha do impacto no Capítulo 2 - Volume 4. Evidenciando e esclarecendo que estes dados serão incorporados na ficha, quando estiverem disponíveis.

**Aecom e Sisema:** Se manifestam de acordo com o encaminhamento, portanto não há mais dissenso acerca do ID 477.

**Encaminhamento final consensado entre as partes:** Remetido para outro documento

**Detalhamento do encaminhamento final:** Indicadores serão apresentados no Capítulo 3 dentro do PAISE. As informações retroalimentarão o Capítulo 2 quando necessário.

### 2. ID 702 (Linha 1119) – Aecom – Análise do atributo de ocorrência do impacto ID 70 – Redução da qualidade do habitat de espécies terrestres e semiaquáticas

**Apresentação do encaminhamento proposto pela Vale/Arcadis:** Ponto de esclarecimento

- Contextualiza acerca da recomendação. Explica que no ponto de vista VALE, neste momento, o impacto ID 70 “Redução da qualidade do habitat de espécies terrestres e semiaquáticas” deve ser mantido como potencial uma vez que não há evidências desta redução para a área do impacto regional, ou seja a bacia do rio Paraopeba, e somente a partir das ações do monitoramento em andamento no âmbito do Capítulo 3 – Programa de Diagnóstico de Danos Ambientais Sobre o Meio Biótico (PDD) poderá classificar a ocorrência deste impacto utilizando dos estudos com espécies bioindicadoras. Portanto, neste momento ainda se entende que este impacto é potencial por conta da ausência de evidências para a redução da qualidade do habitat na área de estudo regional, sob a ótica da Fauna Silvestre.

**Aecom:** manifesta uma conclusão divergente. A auditoria considera que a relação entre a fauna e o habitat é feita sob a relação empírica da fauna com o habitat impactado pelo rompimento, indica que a redução da qualidade do habitat é indiscutível para área de estudo local (sub-bacia do ribeirão Ferro-Carvão) e que este impacto notavelmente é observado no rio Paraopeba. Portanto, considera que o impacto é efetivo e que o afastamento desta ocorrência poderá ser discutido, através de monitoramentos. Estes monitoramentos poderão ainda evidenciar maiores detalhes acerca da forma de manifestação deste impacto, independente da escala espacial, mas não acredita que a potencialidade é dúbia para o ID 70.

**Sisema:** concorda com a interpretação da auditoria, já que a partir do momento que a área de estudo local (sub-bacia do Ferro-Carvão) é parte integrante da bacia do rio Paraopeba, por consequência, o impacto avaliado apresenta efetividade observável na área. Portanto, pelo princípio do conservadorismo, deve-se ser considerado o impacto como efetivo para toda bacia. Ademais, solicita esclarecimentos de onde no PRSA será relacionado os dados que o PDD apresentará, já que na visão do SISEMA este programa não irá correlacionar os dados da reparação do habitat resultantes do Programa de Recuperação das Áreas Degradadas (PRAD) com a ocupação

# DOCUMENTO EXECUTIVO



REUNIÃO TÉCNICA SOBRE CAPÍTULO 2 – DOCUMENTO EXECUTIVO

DATA:

12/09/2023

GRUPO 07 – AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS E MEDIDAS – FAUNA TERRESTRE

FOLHA:

3 de 4

das comunidades, sendo necessário esclarecer onde essa correlação será feita. Acerca dos dados do PDD, Cris (VALE) replica a dúvida do SISEMA esclarecendo que existe uma pergunta específica no PDD para acompanhamento das comunidades e a restauração dos habitats, confirmando que o próprio PDD terá capacidade de identificar a característica do ambiente, comparado com as áreas de referência, e correlacioná-los com os dados das espécies bioindicadoras de fauna monitoradas.

**Aecom e Sisema:** Todas as casas técnicas se manifestam de acordo com esclarecimentos acerca do PDD, e sua competência em diagnosticar a ocorrência deste impacto, possibilitando avaliação nos demais trechos do rio Paraopeba, após a confluência com o ribeirão Ferro-Carvão. Ainda, é consensado que acerca deste tópico, a GERAL solicita que a justificativa apresentada durante esta reunião acerca da competência do PDD, referente ao monitoramento deste impacto, seja incluída na ficha do impacto no Capítulo 2 - Volume 4. Evidenciando e esclarecendo a relação do referido programa com o acompanhamento do impacto, e inclusive atualizando tal informação no quadro de medidas.

Ademais, acerca do atributo de ocorrência, para classificação do impacto como potencial ou efetivo, foram apresentadas duas propostas de encaminhamento:

- Opção 1 – Apresentada pela Vale: O atributo de escala seja alterado para local, representando apenas a área local da sub-bacia do ribeirão Ferro-Carvão. Assim, através das evidências do referido impacto nesta área, pode-se alterar a ocorrência deste para o efetivo sem interferências nos princípios metodológicos do PRSA. No mais, poderá ser incluído neste impacto, que o aumento da abrangência deste impacto, a nível de escala regional poderá ser reavaliado através do monitoramento do PDD, uma vez que houve consenso na competência desta função no âmbito da gestão adaptativa do PRSA. No mais, ainda sobre a área regional seria incluído na descrição do impacto observações acerca dos eventos de inundações ao longo da bacia, deixando mais clara a diferença das avaliações entre as escalas de áreas. Logo, à medida que os planos e programas do Capítulo 3 apresentem mais informações, no âmbito da gestão adaptativa, estas informações serão retroalimentadas na caracterização deste impacto no Capítulo 2.
- Opção 2 Contra-proposta apresentada pela Aecom em acordo com o Sisema: De forma conservadora, sugere que faça o caminho reverso da opção 1, e seja mantido a escala regional a despeito da metodologia do PRSA para este atributo e inerente as incertezas comprobatórias para a efetividade do impacto apenas para o rio Paraopeba (após a confluência com o ribeirão Ferro-Carvão), uma vez que há evidências de efetividade no Ferro-Carvão. Dessa forma, na descrição do impacto serão inseridos mais elementos de acordo com a realidade de cada escala de área de estudo (regional e local). Logo, será condicionado a avaliação de efetividade para a área regional mediante Capítulo 3 – PDD e documentos complementares.

Após deliberação, optou-se pela opção 2. A justificativa das modificações será inserida na referida ficha de impacto. Todas as casas técnicas se manifestam de acordo com o encaminhamento, portanto não há mais dissenso acerca do ID 702.

**Encaminhamento final consensado entre as partes:** Documento de atendimento

**Detalhamento do encaminhamento final:** Alteração do impacto de potencial para efetivo mantendo a abrangência como regional, complementando a descrição do impacto com a potencialidade para o Rio Paraopeba. A abrangência do impacto poderá ser reavaliado através de estudos do Capítulo 3 - PDD e documentos complementares.

### 3. ID 360 (Linha 361) – Sisema e ID 490 (Linha 498) – Sisema – Análise do atributo de reversibilidade do impacto ID 71 – Alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres

**Apresentação do encaminhamento proposto pela Vale/Arcadis:** Ponto de esclarecimento

- Contextualiza acerca da recomendação. Explica que no ponto de vista VALE, a permeabilidade através da teoria de fragmentação da paisagem possibilita o retorno similar da comunidade, caracterizando o atributo como reversível. Os dados atualmente indicam uma composição similar a pretérita ao rompimento, portanto a evidência não indica a atribuição de irreversibilidade. Por fim, esclarece que a condição de reversibilidade não pode ser alterada em função da efetividade do impacto e das medidas de mitigação no âmbito da Gestão adaptativa, com vistas aos resultados obtidos pelos Programas de Monitoramentos, uma vez que este atributo julga a capacidade de resiliência da Fauna.

# DOCUMENTO EXECUTIVO



REUNIÃO TÉCNICA SOBRE CAPÍTULO 2 – DOCUMENTO EXECUTIVO

DATA:

12/09/2023

GRUPO 07 – AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS E MEDIDAS – FAUNA TERRESTRE

FOLHA:

4 de 4

**Sisema:** considera que a argumentação frente a gestão adaptativa é pertinente, mas é necessário clareza de como e onde está comparação de alteração da composição e estrutura das comunidades terrestres acontecerá no PRSA. Sugere manter-se por reversível, em concordância com a argumentação técnica VALE, mas que tenha a sinalização de qual programa e qual estudo fará esta comparação. Acerca desta dúvida, a VALE replica a dúvida, esclarecendo que essa comparação poderá ser executada no âmbito do monitoramento no Capítulo 3, portanto a ação pode não ser efetiva, mas o atributo de reversibilidade do impacto frente ao componente Fauna Silvestre é reversível. É indicado que dados primários representando a característica da comunidade (na área do Marco Zero – especificamente na área do remanso 1 como todo) já foram diagnosticadas e, portanto, a quitação através das medidas de reparação não irá interferir na interpretação técnica da reversibilidade deste impacto.

**Aecom:** aponta que o retorno à similaridade, como princípio da condição de reversibilidade, é parte chave da comparação, mas ainda é subjetiva. Portanto é necessário embasamento técnico de como será realizada e onde será apresentada no PRSA. Reforça que é necessário, endereçar um plano ou programa que contenha as diretrizes desta avaliação.

**Aecom e Sisema:** Se manifestam de acordo com esclarecimentos técnicos perante a reversibilidade, em acordo que este atributo será mantido como reversível, uma vez que este atributo é classificado perante a resiliência do componente ambiental afetado. Ainda, é consensado que acerca deste tópico, a GERAL solicita que a justificativa apresentada durante esta reunião seja apontada na ficha de impacto e que uma reunião específica para tratar das diretrizes do conceito de comparação da similaridade técnica considerada na comparação das comunidades pré e pós rompimento, deve ser agendada no âmbito das discussões do Capítulo 3 com devido endereçamento do Plano ou Programa que irá realizar tal análise. Todas as casas técnicas se manifestam de acordo com o encaminhamento, portanto não há mais dissenso acerca do ID 360 e 490.

**Encaminhamento final consensado entre as partes:** Remetido para outro documento

**Detalhamento do encaminhamento final:** Manutenção da reversibilidade do impacto como reversível. O conceito de similaridade e seus parâmetros, bem como a temporalidade serão discutidas no âmbito do Capítulo 3 - programas a serem indicados no documento executivo.